

**Compreensão, Uso e Cultivo de Plantas em Ambientes Residenciais Urbanos em
Alagoas, Brasil**

*Understanding, Using, and Cultivation of Plants in Residential Urban Environments in
Alagoas, Brazil*

João Manoel da Silva⁸, Jakes Halan de Queiroz Costa⁹, Sheylla Patrícia Gomes do
Nascimento¹⁰, Tania Marta Carvalho dos Santos¹¹, Cícero Ferreira de Albuquerque¹²

DOI: <https://doi.org/10.52719/bjas.v3i1.3923>

RESUMO

Desde épocas muito remotas, as plantas fazem parte da vida e do cotidiano das pessoas em vários aspectos, desde o consumo até os saberes e valores relacionados à religião. Por meio do presente estudo objetivou-se descrever um perfil social de uma parcela da população do estado de Alagoas, Brasil, sobre a compreensão, uso e formas de cultivo de plantas em espaços residenciais urbanos. Para tanto, como procedimentos metodológicos, foi adotada a estratégia de questionários estruturados por meio da plataforma eletrônica do *Google Forms*, onde o questionário foi disseminado por meio de plataformas digitais. Subsequentemente, foi realizada a avaliação dos dados coletados por meio das perguntas (gênero, faixa etária, renda, aspectos inerentes às formas e locais de cultivo, motivações e tipos de plantas cultivadas). Os dados quantitativos foram avaliados por meio da porcentagem, e os dados qualitativos foram interpretados e discutidos. Assim, percebeu-se que a maioria dos entrevistados pertence ao gênero feminino com faixa etária e renda familiar diversa. Quanto ao nível de escolaridade, foi abarcada uma parcela com alto nível de instrução majoritariamente superior e pós-graduação. As regiões mais representadas na pesquisa foram as Metropolitanas e as da Serrana dos Quilombos (Zona da Mata), o que não influenciou em regionalismos inerentes às espécies cultivadas, onde foi observada uma vasta diversidade entre cultivo de plantas para fins alimentícios, medicinais e estéticos. Ademais, os entrevistados descrevem o uso de meios alternativos quando necessário no controle de pragas, tendo a internet como um dos principais meios de busca de informações sobre o cultivo de plantas. Assim, o cultivo de plantas em espaços residenciais domésticos está relacionado a fatores como: facilidade de acesso, facilidade de manutenção, fatores relacionados à saúde e à estética pessoal e residencial, bem como valores místicos e espirituais que possam ser exercidos por elas.

⁸ Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO)

⁹ Universidade Federal de Alagoas, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias

¹⁰ Universidade Federal de Sergipe

¹¹ Universidade Federal de Alagoas, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias

¹² Universidade Federal de Alagoas, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias

Palavras-chave: Canteiros urbanos. Plantas medicinais. Plantas ornamentais. Saberes saudáveis. Plantas tradicionais

ABSTRACT

Since very remote times, plants have been part of people's daily lives in various aspects, from consumption to knowledge and values related to religion. This study aimed to describe a social profile of a portion of the population in the state of Alagoas, Brazil, on the understanding, use and ways of growing plants in urban residential spaces. For that, as methodological procedures, the strategy of structured questionnaires was adopted through the electronic platform of *Google Forms*, where the questionnaire was disseminated through digital platforms. Subsequently, the data collected was evaluated through the questions (gender, age group, income, aspects inherent to the forms and places of cultivation, motivations and types of plants grown). The quantitative data were evaluated by means of the percentage, and the qualitative data were interpreted and discussed. Thus, it was noticed that the majority of respondents belong to the female gender with different age group and family income. As for the level of education, a portion with a high level of education, mostly higher and postgraduate, was covered. The most represented regions in the survey were the Metropolitan and the Quilombos Mountains (Zona da Mata), which did not influence regionalisms inherent to the cultivated species, where a wide diversity was observed between the cultivation of plants for food, medicinal and aesthetic purposes. However, the interviewees describe the use of alternative means when necessary in pest control, with the internet as one of the main means of searching for information about plant cultivation. Thus, the cultivation of plants in domestic residential spaces is related to factors such as: ease of access, ease of maintenance, factors related to personal and residential health and aesthetics, as well as mystical and spiritual values that can be exercised by them.

Keywords: Urban flowerbeds. Medicinal plants. Ornamental plants. Health knowledgements. Traditional plants

1 INTRODUÇÃO

A relação dos seres humanos com as plantas remota do início do estabelecimento dos mesmos na terra. São relações que envolvem vários aspectos e que ao longo do tempo ganham (re)significações de acordo com as dinâmicas sociais do meio. Essas dinâmicas estabelecem os modos como as plantas são usadas e quais plantas usar, para quê usar e como usar. Uma são destinadas à alimentação humana ou animal, outras tratadas como ornamentais pelas suas riquezas de cores e formas, além de possuírem valores místicos – esses tiveram por muito tempo emprego estimados entre comunidades pagãs – e aplicados na medicina e nas estéticas de formas indiretas, através das moléculas por elas produzidas. Enfim, seus usos são imensos.

Com isso, as áreas verdes no espaço urbano são de extrema importância para a qualidade da vida urbana. Elas agem simultaneamente sobre o lado físico e mental do homem, absorvendo ruídos e atenuando o calor do sol; no plano psicológico, atenua o sentimento de opressão do

homem com relação às grandes edificações; constitui-se como um eficaz filtro das partículas sólidas em suspensão no ar; contribui para a formação e o aprimoramento do senso estético, entre tantos outros benefícios. Para desempenhar plenamente seu papel, a arborização urbana precisa ser aprimorada a partir de um melhor planejamento (Loboda & Angelis, 2005).

Ademais, as plantas possuem uma extrema importância ecossistêmica e de manutenção da biodiversidade por meio do fornecimento de alimento aos animais silvestres herbívoros, como também a manutenção da biodiversidade do solo, sendo este um ambiente que abriga uma infinidade de organismos invisíveis a olho nu.

A diversidade vegetal que vem sendo levantada no Brasil, na perspectiva da etnobotânica, é imensa (Vendruscolo & Mentz, 2006). Resultados dessa magnitude norteiam para a importância de pesquisas nesta área e sugerem que futuros estudos envolvam, além do conhecimento etnobotânico, a coleta de plantas cultivadas para análises laboratoriais que visem à avaliação científica das plantas citadas (Queiroz & Lamano-Ferreira, 2014). Isto pode contribuir para o resgate do saber popular, intensificando sua disseminação entre a população estudada. Esses saberes são de grande estima, pois retratam a vivência de populações com as plantas em função de condicionantes ambientais e ancestrais.

O Brasil é um país que detém uma grande diversidade biológica e cultural, mas essa diversidade está ameaçada e deve ser preservada. De acordo com Hedberg (1987), a cada curandeiro tradicional que morre, perde-se o correspondente a uma biblioteca incendiada. Esses curandeiros, atualmente, vivem em bairros periféricos, comunidades indígenas e quilombolas, e muitos têm sofrido assédios dos discursos cristãos protestantes, os quais invadem e se instalam nessas comunidades, apagando identidades e ocultando ancestralidades.

Resgatar o conhecimento e o fornecimento de bases para a conservação das espécies utilizadas por populações tradicionais são objetivos dos levantamentos etnobotânicos, além de constituírem uma ligação das Universidades com populações locais, gerando trocas de diferentes conhecimentos (Vendruscolo & Mentz, 2006). Essa conservação para além da importância científica gera a conservação de recursos por meio dos saberes trocados, bem como proporciona o diálogo entre Academia e Comunidade.

Desse modo, compreender a forma com que o uso dessas plantas tem sido aplicado é subsídio para esboçar um quadro social; e perceber que o uso dos recursos naturais pelo homem vai além do modo exploratório, se estabelece por meio das relações de produção e reprodução do espaço ao longo do tempo. Assim, essa compreensão pode partir também do encontro das concepções da relação entre Homem-Natureza.

O homem depende da existência de uma natureza rica, complexa e equilibrada em torno de si. Ainda que ele se mantenha isolado em prédios de apartamentos, os ecossistemas naturais continuam constituindo o seu meio ambiente. A morte desses ecossistemas representará a morte do planeta (Branco, 1997). Por esse motivo, mesmo com todos os processos de globalização e o distanciamento do homem com o campo a partir do êxodo rural, as populações ainda buscam manter uma proximidade com a natureza — sendo o cultivo de plantas em ambientes domésticos/residenciais uma dessas aproximações.

A relação homem-natureza é algo complexo, visto que existem diversas formas de interação que surgem a partir da própria construção social, de cada indivíduo e de cada localidade, assim como as diferentes visões acerca da percepção da natureza, necessitando assim de avaliações interdisciplinares que contemplem diferentes interfaces (Cidreira-Neto & Rodrigues, 2017). Do mesmo modo em que se necessita de uma junção das ciências humanas e da natureza para um melhor entendimento das dinâmicas ambientais, não se pode excluir o social da análise ambiental, compreendendo assim uma maior parcela da complexidade ambiental (Gonçalves, 2006).

Segundo Naves e Bernardes (2014), a junção entre a história natural e social pode resultar no entendimento do modo como a sociedade se relaciona com a natureza, correlacionando os problemas ambientais com fatores antrópicos. Como forma de prevenir e de debater essas problemáticas, surgem diversos novos conceitos como o ecodesenvolvimento, a sustentabilidade, o desenvolvimento sustentável, a sustentabilidade econômica, entre outras vertentes que ao longo do tempo podem ir sendo agregadas ou substituídas (Cidreira-Neto & Rodrigues, 2017).

Nessa perspectiva, o uso de espaços residenciais urbanos para o cultivo de plantas pode contribuir também para o orçamento familiar, uma vez que representam uma forma alternativa de renda, pois o cultivo de alimentos pode minimizar os gastos de 60 a 80% do orçamento mensal com alimentação (Amaral & Guarim, 2008; Siviero et al., 2011; Cunha & Bortolo, 2011), isso pode ser por meio da venda de hortaliças produzidas nos quintais ou pela redução da compra em mercados e feiras, uma vez que se tem tais produtos em casa. Além disso, há uma constante preocupação com a saúde e o consumo de alimentos livres de agrotóxicos.

Estudos etnobotânicos em quintais têm revelado altos níveis de diversidade genética de plantas e variedades de culturas que estão sendo conservadas (Severo et al., 2011; Queiroz & Lamano-Ferreira, 2014). A maioria das pessoas com conhecimento sobre plantas são migrantes que viveram metade da vida em meio rural; ou são pessoas casadas que as usam como tratamento de doenças em seus filhos (Carniello et al., 2010; Maia & Azevedo, 2012).

Dada a importância do cultivo de plantas em ambientes residenciais urbanos, esse estudo tem por objetivo descrever um perfil social de uma parcela da população do estado de Alagoas, Brasil, acerca do modo em que compreendem e usam as formas de cultivo de plantas em espaços residenciais urbanos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da área de estudo

Alagoas é uma das 27 unidades federativas do Brasil. O estado está situado no leste da região Nordeste e tem como limites os estados de Pernambuco (N e NO), Sergipe (S), Bahia (SO) e o Oceano Atlântico (L). Ocupa uma área de 27.778,506 km², sendo ligeiramente maior que o Haiti. Sua capital é Maceió e a sede administrativa é o Palácio República dos Palmares.

2.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa científica tem como finalidade o acúmulo e compreensão de determinados fatos que tenham como intuito o desenvolvimento social em diversas áreas do conhecimento. Sellitz et al. (1975) discorrem que a pesquisa científica procura descobrir respostas para certas questões por meio da aplicação de métodos científicos. Esses métodos são desenvolvidos e aplicados de acordo com o objeto e universo de estudo.

Compreende-se então enquanto método científico o conjunto de etapas sistematizadas de forma racional, onde estas permitem alcançar conhecimentos válidos e verdadeiros. Esse, segundo Thiollent (1998) e Marconi e Lakatos (2020), permite orientar o caminho a ser seguido pelo pesquisador, de modo a detectar erros, auxiliar nas tomadas de decisões, selecionar conceitos, técnicas e dados adequados, proporcionando correta interpretação e apresentação adequada dos fins encontrados.

Para a execução e desenvolvimento da pesquisa é importante a determinação da abordagem teórico-metodológica a ser utilizada. As abordagens qualitativas e quantitativas de pesquisa utilizam diferentes métodos, formas e objetivos. Desse modo, a pesquisa qualitativa, compreende um conjunto de técnicas interpretativas que buscam descrever e decodificar determinados signos. De acordo com Maanen (1979), a pesquisa quantitativa possibilita expressar os sentidos do mundo social e diminuir distâncias entre os atores (pesquisador e pesquisado), entre a teoria e os dados, contexto e ação. Por outro lado, a pesquisa qualitativa contribui para a melhor compreensão dos fenômenos utilizando métodos racionais e intuitivos.

Com a finalidade de trazer o caráter de complementariedade entre as abordagens de pesquisa, neste estudo foram utilizados os enfoques qualitativo e quantitativo. A pesquisa foi

realizada de modo remoto, tendo em vista o distanciamento social imposto à sociedade no combate à pandemia do novo *coronavírus* (COVID-19).

Assim, foi adotado o método de uso de questionário que, segundo Rover (2012), são compreendidas aqui, portanto, como procedimentos metodológicos que podem produzir ótimos resultados na realização da pesquisa social, mesmo que consideradas as diferentes restrições e particularidades de cada caso. Esses questionários foram desenvolvidos com base em hipóteses discutidas entre os autores, formulado e disponibilizado por meio de formulário eletrônico *Google Forms*. Seguida a formulação do questionário, esse foi distribuído entre as plataformas digitais (redes sociais) para a coleta dos dados, no período de junho a julho de 2020, o qual englobou um universo de 150 indivíduos.

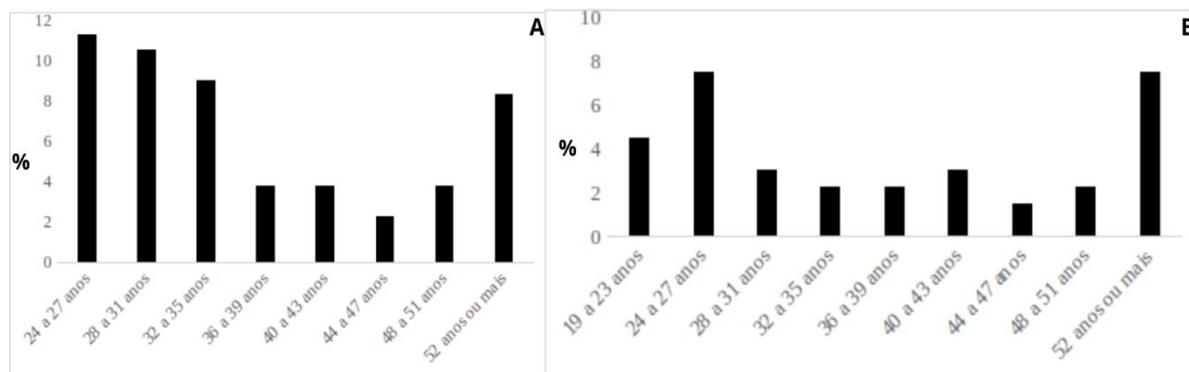
Os questionários foram subsídios para a coleta de informações referentes à população amostrada, tais como: escolaridade, idade, gênero, faixa etária, e perguntas diretamente relacionadas à percepção acerca do conhecimento sobre uso e cultivo de plantas, suas funções e os motivos que as levam a cultivá-las. Então, obtidas as informações, estas foram tabuladas e agrupadas, (Gil, 2019), em planilhas no Microsoft Excel. Os dados quantitativos foram expressos em porcentagem (%) sobre a amostra total, e os dados qualitativos, como o caso de respostas não direcionadas, foram interpretados e discutidos com base em documentação e apoio teórico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise dos dados obtidos através do formulário eletrônico foi possível observar que o universo da pesquisa abarcou um público majoritariamente feminino (66,92% dos entrevistados) com idade entre 24-35 anos e mais de 52 anos de idade em sua maioria. Quanto aos homens, esse grupo foi de 33,8% com faixa etária característica de 24-37 anos e acima dos 52 anos de idade (Figura 1).

Figura 1

Gênero em função de faixa etária. Quanto mais distante do eixo central, maior a porcentagem. Maior gradiente da mancha, maior correlação entre os fatores (gênero e faixa etária).



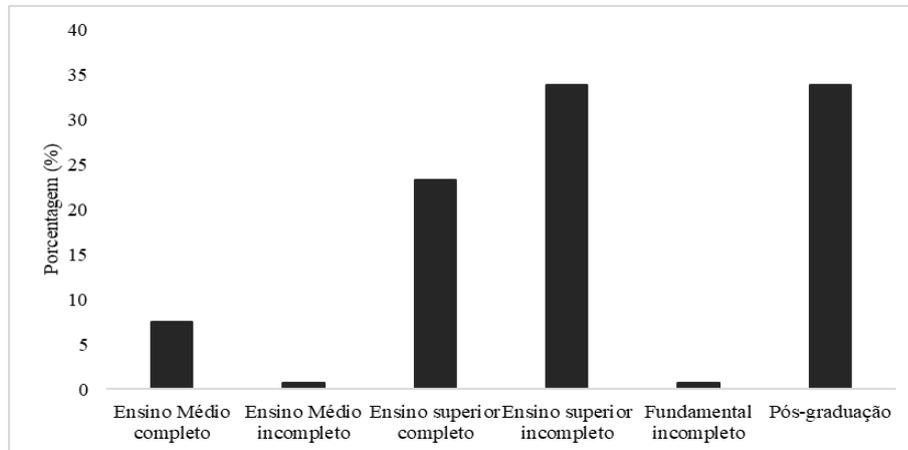
Fonte: Elaborado pelos autores

Santos, Francos e Lamano-Ferreira (2014), estudando moradores que cultivam recursos vegetais em espaços residenciais na cidade de Guarulhos – São Paulo, analisaram que a faixa etária mais presente nos domicílios, ou que tinha mais disponibilidade em responder a presente pesquisa, corresponde a idades entre 51 e 60 anos; e os que menos respondem estão na faixa de 20 a 30 anos. Logo, pode-se confrontar que os dados, em parte, se assemelham com os que foram aqui expressos, onde as faixas etárias são similares, e que demonstram que não há uma idade determinante para o ato de cultivo de plantas em espaços residenciais.

No tocante da escolaridade, constata-se que a maioria dos entrevistados possui ensino superior incompleto, seguido de pós-graduação e ensino superior completo (Figura 2). Vale ressaltar que a experiência de coleta de informações via formulário eletrônico torna-se excludente em relação à parcela da população que não possui acesso à internet ou aqueles que são analfabetos, sujeitos estes que possuem muitos conhecimentos acerca do cultivo e uso de plantas alimentícias e não alimentícias.

Figura 2

Escolaridade de entrevistados na população alagoana

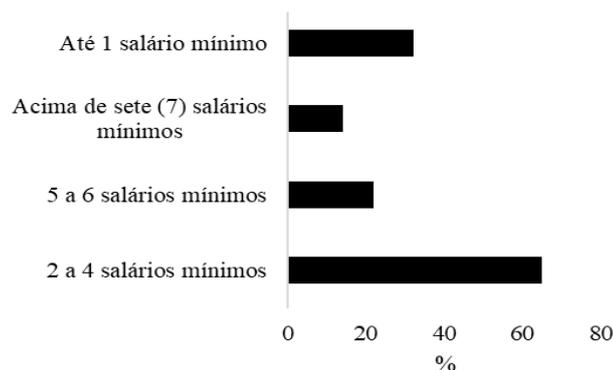


Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo os dados obtidos, a ocupação diferiu em vários níveis e diversidade de profissões em todas as áreas do conhecimento, o que faz compreender que não há uma especificidade desse aspecto que possa direcionar os hábitos relativos ao cultivo de planta em espaços residenciais. Quanto a renda média familiar, foi observado que maioria está no grupo de 2-4 salários mínimos, seguido de até 1 salário mínimo (Figura 3).

Figura 3

Renda média familiar (%) de acordo com o salário dos entrevistados

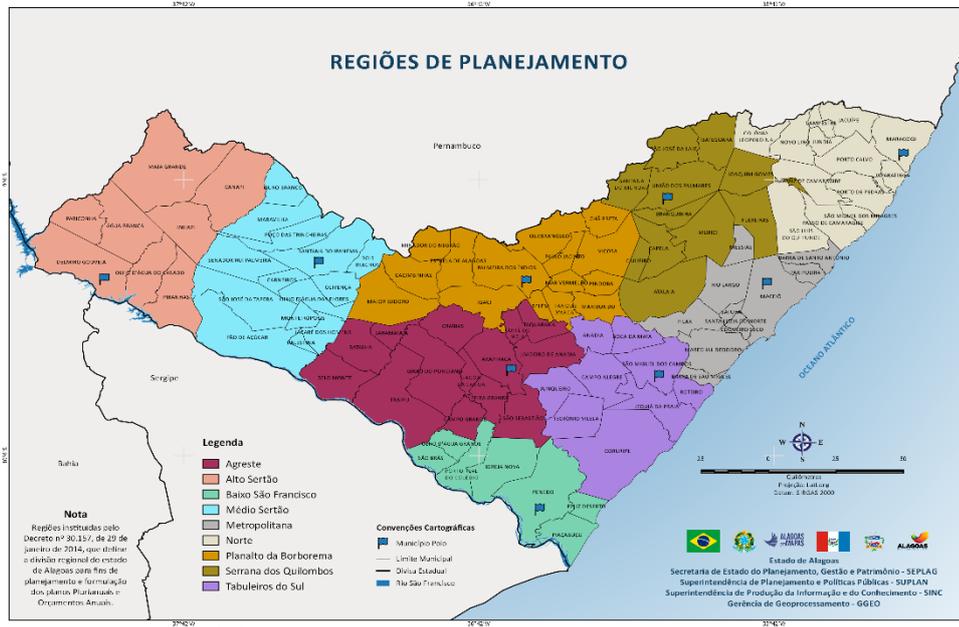


Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação à localização (Figura 4), esse estudo foi mais característico pelos entrevistados residentes da região Metropolitana do estado (Maceió, Messias, Murici), seguido da região Serrana dos Quilombos/Zona da Mata (União dos Palmares, Santana do Mundaú). As demais áreas apresentaram menos de 10% de respostas obtidas (Figura 5).

Figura 4

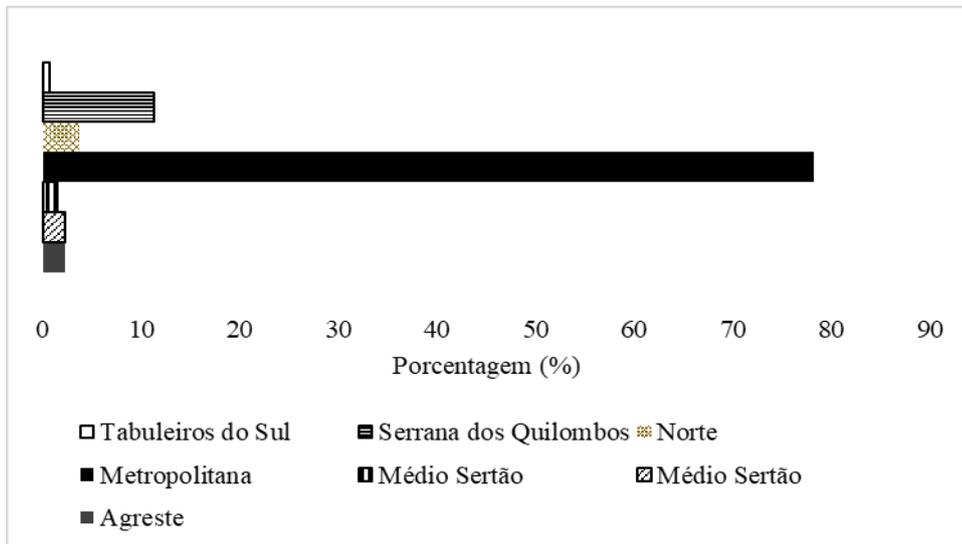
Regiões de Planejamento do estado de Alagoas



Fonte: Alagoas-Seplag (2020).

Figura 5

Distribuição (%) da população entrevistada de acordo com as regiões de planejamento do estado de Alagoas

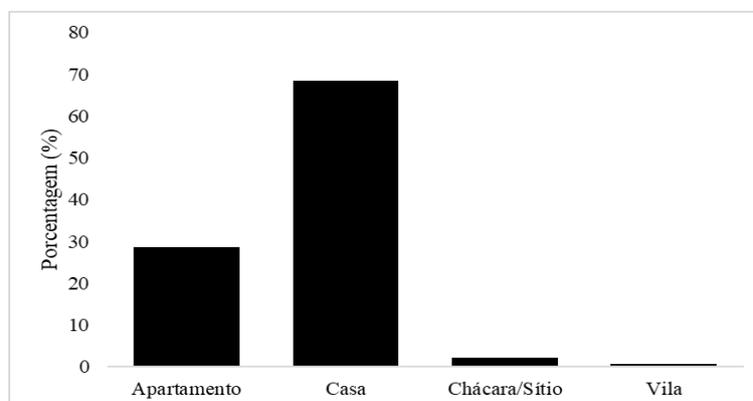


Fonte: elaborado pelos autores

Nessa análise, a casa foi o tipo de imóvel/residência mais evidente, seguido de apartamento (Figura 6). Isso está também relacionado às localidades dos entrevistados e influencia nas preferências do quê cultivar e do como cultivar.

Figura 6

Tipos de residências habitadas pelos entrevistados

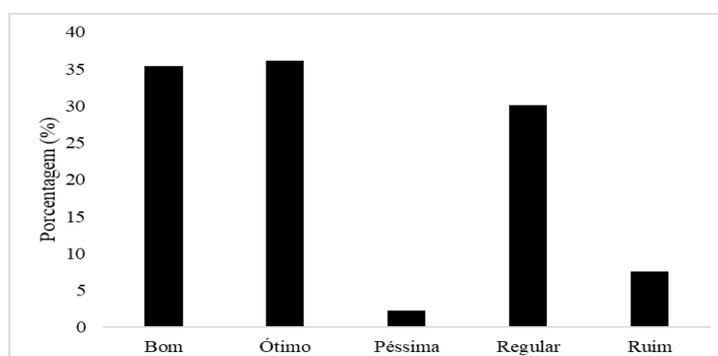


Fonte: Elaborado pelos autores

A relação de proximidade para com as plantas, de acordo com os dados coletados pela entrevista, foi boa (35%), ótimo (35%), seguido de regular (Figura 7). Assim, pode-se compreender que o hábito de cultivo de plantas em espaços residenciais urbanos não é determinado pelo fato de que a pessoa tenha ótimos rendimentos de cultivo, onde, cultivar plantas vai além das tecnificações, mas que compreende vários outros aspectos que tornam o indivíduo próximo a esses organismos.

Figura 7

Proximidade da população de Alagoas com o cultivo de plantas em espaços residenciais urbanos



Fonte: elaborado pelos autores

Assim, com base na relação homem-natureza, pode-se concernir que o cultivo de plantas nos espaços residenciais (quintais produtivos) está intimamente relacionado com a necessidade e preocupação do 'homem' em estar em intimidade com o meio ambiente, sendo essa uma das

motivações da proximidade para com as plantas. Ademais, é importante também compreender os modos de como o homem vem percebendo o espaço, não sendo apenas concreto e asfalto, mas visualizando, mesmo nos pequenos espaços, a oportunidade de cultivo. Salienta-se aqui que estas práticas estão relacionadas às hereditariedades, nas quais tais práticas e saberes são passadas entre as gerações.

Esses fatores também estão relacionados com as dificuldades relatadas especialmente para com o tempo (podendo ser relacionado com a vida corrida das cidades) e espaço para cultivo, uma vez que muitos habitam em apartamentos, e, mesmo quando vivem em casas, possuem poucos espaços que podem ser aptos para o cultivo de plantas. Logo, os hábitos relacionados às competências do cotidiano acelerado fazem com que muitas pessoas não iniciem esse hábito de canteiros residenciais.

Assim, frisam-se aqui os motivos que levam as populações ao cultivo de plantas em espaços residenciais, onde foi percebido que a maioria relata que o uso dessas plantas está relacionado primordialmente à saúde e alimentação, o que pode ser um ato decorrente do crescente ensejo das pessoas na busca por uma maior qualidade de vida por meio de uma alimentação mais saudável. Foi observado que o uso das plantas também está ligado a fatores estéticos como: uso para beleza e ornamentação de ambientes, além de motivos religiosos/espirituais.

As características dos quintais produtivos são: produção de alimentos para o consumo familiar; criação de pequenos animais; local para adaptação de diferentes espécies de plantas; produção de matéria-prima para artesanato; produção de plantas medicinais e ornamentais; local de beneficiamento de produtos agrícolas produzidos em outras áreas da propriedade; além de proporcionar um local agradável para lazer e recreação, garantindo a segurança alimentar da família (Costantin & Vieira, 2004; Savi et al., 2019).

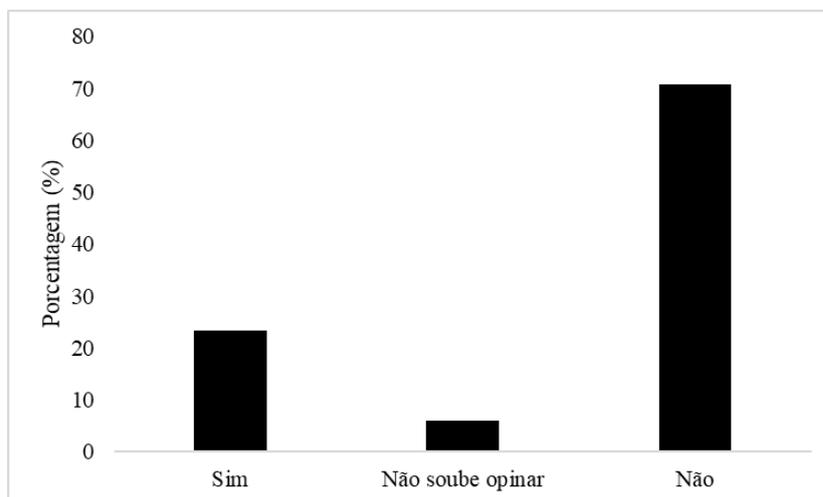
Quando questionados sobre os locais onde buscam informações para o cultivo de plantas, foi observada a seguinte sequência: (i) Internet, (ii) livros/revistas, (iii) amigos e parentes. Apenas uma pessoa, em todos os questionários, afirmou não haver nenhum lugar no qual busque informações sobre cultivo de plantas.

Sobre a obtenção de plantas, foi observado o comportamento de que (i) a maioria dos entrevistados obtém por meio de compra, seguido de (ii) multiplicação própria e (iii) doações. Assim, percebe aqui que existe um modo de cooperação, em que as relações humanas de proximidade também influenciam nesses hábitos, pois as doações originam de atos de multiplicações próprias, nas quais, conseqüentemente, tais mudas são também doadas a pessoas próximas. Também foram arguidos sobre a facilidade de acesso (Figura 8), onde a maioria

declara que não é difícil obter plantas, e 79% declara que repassa os conhecimentos sobre o cultivo de plantas a outras pessoas (Figura 9).

Figura 8

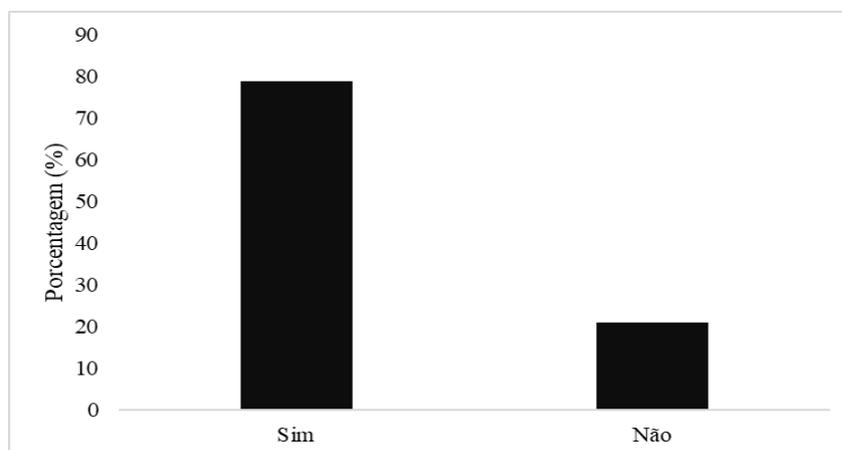
Facilidade de acessos às plantas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 9

Transmissão de conhecimentos a outros indivíduos



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos entrevistados, 36% declarou que nunca observaram a presença de pragas ou doenças em suas plantas, e aqueles que relataram a ocorrência destes organismos relatam que usam métodos de controle como: (i) alternativos, por meio de misturas e extratos, geralmente buscados em materiais disponibilizados em canais da internet; (ii) controle manual, removendo os seres indesejados; (iii) não realizam nenhuma prática de controle fitossanitário; (iv) ou utilizam de mecanismos químicos para contornar esses problemas. Esse último meio faz

compreender a aplicação de inseticidas amplamente comercializados em supermercados, como aqueles comumente utilizados no controle de pragas urbanas.

Os locais de cultivo apresentados pelos entrevistados são: (i) cozinha, especialmente por aqueles que possuem preferência pelo cultivo de condimentos e plantas aromáticas de pequeno porte; (ii) terraços, geralmente por aqueles que vivem em casas; (iii) varanda, sendo, comumente, utilizada por pessoas que vivem em pequenos espaços como os apartamentos; (iv) quintais, sendo um espaço preferencial daqueles que vivem em casas, especialmente quando não são aterrados; e, por último, (v) as salas são espaços utilizados para cultivo, principalmente de plantas com função mais ornamental.

Em residências localizadas nos ambientes urbanos, que em geral são áreas com pouca vegetação e grandes aglomerados urbanos, observa-se um microclima muito alterado (Savi et al., 2019). Hewega et al. (2011) afirmam que em áreas abertas as plantas usam a energia solar para controlar a temperatura, liberando vapor e contribuindo para o ciclo da água, enquanto nas zonas urbanas não há vegetação suficiente para arrefecer o ambiente. Entretanto, as plantas cultivadas no interior das residências favorecem condições de microclimas que contribuem para o bem-estar e saúde dos residentes.

Quanto aos tipos de plantas, foi observada uma enorme diversidade, dentre elas, há o cultivo de várias hortaliças como alface, couve, tomate, pimentão, alecrim, manjericão, rúcula, coentro, cebolinha, dentre outras. Plantas ornamentais são as que mais se destacam no quesito diversidade, dentre elas podemos destacar: palmeiras, zamíoculca, jibóia, costela-de-Adão, lírio, rosa do deserto, samambaias, suculentas, cactos, bonsais, pimentas, espada de São Jorge, antúrios, cróton, asplênio, dentre outras.

De acordo com Souza e Scudeller (2011), pesquisando em Manaus – AM, foi observado que as famílias botânicas mais representadas foram a Araceae e a Arecaceae, sendo essas bastante expressivas nos cultivos domésticos, o que se dá por certa facilidade em cultivar essas famílias botânicas.

A experiência de contato com esse tipo de cultivo de plantas se mostra excepcionalmente rico, porém, ainda se observa pouca visibilidade e valorização desses ambientes como importantes para a sustentabilidade agroalimentar (Mendonça, Levy & Firmino, 2019).

4 CONCLUSÕES

Com base nos dados compilados no presente estudo, registra-se aqui que o cultivo de plantas está relacionado a fatores como facilidade de acesso, facilidade de manutenção, fatores relacionados à saúde e estética pessoal e residencial, bem como préstimos místicos e espirituais que possam ser exercidos por elas. As plantas mais cultivadas são as ornamentais, seguidas das plantas alimentícias, possuindo também valores terapêuticos. Observa-se ainda que o hábito de cultivo de plantas em espaços residenciais urbanos está mais presente em indivíduos do gênero feminino. A definição de qual ou quais plantas cultivar está relacionado a fatores pessoais e ancestrais, não havendo aqui uma influência restrita das regiões estudadas.

REFERÊNCIAS

- Alagoas em Dados (2020). *Regiões de Planejamento* (3a ed.). Recuperado em 01 set. 2020, de <http://dados.al.gov.br/dataset/regioes-de-planejamento-do-estado-de-alagoas/resource/539cdf8a-3fb5-4af7-89da-26d96a90d21e>.
- Amaral, C. N., & Guarim-Neto, G. (2008). Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Série Zoologia*, 3(3), 329-41.
- Branco, S. M. (1997). *O meio ambiente em debate*. São Paulo: Moderna.
- Carnielo, M. A., Silva, R. S., Cruz, M. A. B., & Guarim-Neto, G. (2010). Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste - MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. *Acta Amazonica*, 40(3), 451-70. <https://doi.org/10.1590/S0044-59672010000300005>.
- Cidreira-Neto, I. R. G., & Rodrigues, G. G. (2017). Relação homem-natureza e os limites para o desenvolvimento Sustentável. *Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*, 6(2), 142-156.
- Costantin, A. M., & Vieira, A. R. R. (2004). Quintais agroflorestais: uma perspectiva para a segurança alimentar de uma comunidade do município de Imaruí - SC. *Anais do Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais*, Curitiba, PR, Brasil, 5.
- Cunha, S. A., & Bortollo, I. M. Etnobotânica de plantas medicinais no Assentamento Monjolinho, Município de Anastácio, Mato Grosso do Sul. *Acta Botanica Brasilica*, 25(3), 685-98. <https://doi.org/10.1590/S0102-33062011000300022>.
- Freiras, A. V. L., Coelho, M. F. B., Maia, S. S. S., & Azevedo, R. A. B. (2012). Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Biociência*, 10(1), 48-59.
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5a ed.). São Paulo: Atlas.

- Gonçalves, M. C. F. (2006). *Filosofia da natureza*. São Paulo: Zahar.
- Hedberg, I. (1987). Research on medicinal and poisonous plants of the tropics – past, present and future. *International Botanical Congress*, Berlin, DE.
- Loboda, C. R., & Angelis, B. L. D. (2005). Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e Funções. *Ambiência*, 1(1), 125-139.
- Maanem, J. V. (1979). Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. *Administrative Science Quarterly*, 24(4), 520-526.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. (2020). *Fundamentos de metodologia científica* (8a ed.). São Paulo: Atlas.
- Mendonça, M. A. F. C., Levy, R., & Firmino, F. (2018). Os quintais produtivos urbanos e periurbanos em Três Corações, MG. *Cadernos de Agroecologia*, 13(1), 1-6.
- Naves, J. G. P., & Bernardes, M. B. J. (2014). A Relação histórica homem/natureza e sua importância no enfrentamento da questão ambiental. *Geosul*, 29(57), 7-26. <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2014v29n57p7>.
- Queiroz, D. P. N., & Lamano-Ferreira, A. P. N. (2014). Diversidade e uso de plantas cultivadas em quintais residenciais urbanos localizados na Região da Vila Maria, Zona Norte de São Paulo, SP, Brasil. *UNOPAR Científica Ciências Biológicas e Saúde*, 16(4), 299-305. <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2014v16n4p%25p>.
- Rover, J. O. (2012). O método científico em ciências sociais: dos documentos, questionários e entrevistas à análise de enunciados. *Revista Grifos*, 21(32/33), 14-28.
- Santos, S. R., Francos, M. S., & Lamano-Ferreira, A. P. N. (2014). Perfil socioambiental de moradores que cultivam recursos vegetais em espaços residenciais no município de Guarulhos, SP. *Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes*, 2(3), 1-11. <http://dx.doi.org/10.17271/23178604232014717>.
- Savi, A. C., Hutner Junior, O. L., Faria, F. C., & Uhmman, I. M. S. (2019). Práticas de agricultura urbana: uma análise do cultivo de hortaliças em telhados verdes. *Brazilian Journal of Development*, 5(10), 20746-20749. <https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-253>.
- Selltiz, C., Jahoda, M., Deutsch, M., & Cook, S. W. (1975). *Métodos de pesquisa nas relações sociais* (5a ed.). São Paulo: EDUSP.
- Siviero, A., Delunardo, T. A., Haverroth, M., Oliveira, L. C., & Mendonça, A. M. S. (2011). Cultivo de espécies alimentares em quintais urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 25(3), 549-56. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-33062011000300006>.
- Souza, C. C. V., & Scudeller, V. V. (2011). Diversidade vegetal nos quintais do baixo Rio Negro – Manaus (AM). *Cadernos de Agroecologia*, 6(2).

Thiollent, M. (1998). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.

Vendruscolo, G. S., & Mentz, L. A. (2006). Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia Série Botânica*, 61(1), 83-103.

AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Estudos em Ciências Agrárias e Sociais de Alagoas (GECASA), da Universidade Federal de Alagoas.